

Dr. Antonio Carlos Zem



1) Muitos desconhecem o fato de que você, antes de se tornar CEO da FMC para a América Latina, atuou por quase uma década como pesquisador na área de Nematologia de Plantas. Você poderia dizer como a especialidade nematológica ‘aconteceu’ em sua vida profissional?

Sim é fato que antes de minha carreira como Executivo de Multinacional, tive o privilégio de atuar como Nematologista e entrei nessa área ao ler no Jornal de Piracicaba uma matéria inspirada pelo Dr. Luiz G. E. Lordello sobre o 1º Congresso Brasileiro de Nematologia (1ª Reunião de Nematologia), em 1974. A paixão, a curiosidade científica e as palavras do Dr. Lordello me fizeram buscá-lo para iniciar o mestrado na ESALQ em Entomologia, mas com a Nematologia como área de investigação e com ele como orientador.

2) Por anos, a imagem de certas empresas atuantes na área agrônômica se confundia com a de meras produtoras de defensivos, ou pejorativamente, de “fábricas de veneno”. Hoje, em tempos de agronegócio e sustentabilidade, com novas tecnologias surgindo a cada ano, sabe-se que tais empresas passaram a investir na diversificação, recorrendo à transgenia, desenvolvendo moléculas químicas com novos mecanismos de ação e até incorporando agentes de controle biológico aos seus leques de produtos. Comente essa questão e diga como tal processo tem se dado no âmbito da FMC.

As empresas de Proteção Química de Cultivos, por anos, investiram na área de nematicidas com retornos muito mais modestos do que em outros segmentos como inseticidas, herbicidas e fungicidas, em grande parte pela falta de conhecimento sobre os nematoides da parte dos produtores rurais, técnicos e agrônomos. A FMC investiu muito na divulgação, amostragem de solo e raízes e suas

respectivas análises. Hoje estamos introduzindo dois novos nematicidas de origem biológica para, junto com os químicos já existentes, realizar um trabalho mais integrado e sustentável.

3) Mais de uma vez, a sua empresa e você, pessoalmente, tiveram reconhecidos os esforços no sentido de reduzir os riscos decorrentes do uso de agrotóxicos através de campanhas publicitárias em que se valorizavam os cuidados a serem adotados pelos aplicadores. Por que, ao longo de sua gestão, tal aspecto se tornou uma verdadeira bandeira dentro da empresa?

O uso incorreto dos defensivos agrícolas não interessa a ninguém. No entanto, é necessário deixar o discurso e demonstrar real compromisso da empresa, nossa equipe e nossos clientes para programas visando educar e responsabilizar todos os usuários e os gestores do agronegócio. Fazemos isso incansavelmente e sabendo que nunca se faz o suficiente.

4) Com franqueza, visão de empresário e sem ‘recaídas’ para o lado da Nematologia, como você analisa o interesse dos produtores rurais brasileiros em relação aos problemas causados por fitonematoides ao longo das últimas três décadas? Houve um aumento como tem sido apregoado, ou não? E como você avalia o momento atual do agronegócio nacional?

Como você mesmo disse, muitas pessoas desconhecem o fato de que atuei na área e ainda hoje me emociono ao visitar fazendas e ver os produtores falando voluntariamente da problemática dos nematoides, mostrando as suas áreas infestadas, pedindo orientações sobre alternativas de controle etc. Certamente, os esforços pioneiros do Dr. Lordello e de muitos de seus discípulos renderam frutos e hoje são decisivos na competitividade e profissionalização do agronegócio. Não há dúvida da pujança do agronegócio brasileiro e seu crescente papel na nobre missão de alimentar a crescente população mundial com quantidade, qualidade e responsabilidade sócio-ambiental.

5) Sempre ‘antenado’ na seleção de recursos humanos para a sua empresa, o que você poderia dizer, em especial aos atuais estudantes dos cursos de engenharia-agronômica e de ciências biológicas, em termos de formação de perfil visando à futura inserção no mercado de trabalho? Deve-se concentrar o conhecimento em uma área ou ser eclético?

Enfrentamos um “apagão” de líderes e talentos. Pessoas com princípios éticos, atitudes positivas, com real determinação para vencer na carreira, são os sonhos de qualquer empresa. Combinar especialidade com visão sistêmica do negócio é fundamental para a progressão funcional. Eu diria aos jovens para estarem um pouco acima da média e o êxito será consequência.

(depoimento dado em abril de 2012)